

# RELATÓRIO DO WORKSHOP

APRENDIZAGENS DA PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NOS PROJETOS PCP DO H2020

20 de dezembro de 2021



## ÂMBITO, MOTIVAÇÃO E OBJETIVOS

### ÂMBITO

O *workshop* “Compras Públicas de Inovação – Aprendizagens da participação portuguesa nos Projetos PCP do Horizonte 2020 (H2020)” decorrido em 20 de dezembro de 2021 surge em sequência do *workshop* “Compras Públicas de Inovação – Experiência portuguesa no H2020” concretizado em 26 de março de 2019. Em face da necessidade de constituição de uma comunidade nacional de entidades do lado da procura e da oferta relacionadas com as compras de inovação, e da iminente observação do percurso das entidades públicas participantes no programa comunitário (H2020), em 2019 iniciou-se uma dinâmica pedagógica e interativa dentro desta comunidade, com particular enfoque nas primeiras impressões sobre a sua experiência de participação, resultados, e reflexões sobre necessidades de apoio às Compras Públicas de Inovação (CPI) em Portugal, assim como na identificação de boas práticas com interesse e lacunas nacionais, no contexto da promoção desta temática.

Inserido no âmbito das atividades de capacitação do projeto *SATDAP – Sistema de Apoio à Transição Digital na Administração Pública*, que pretende contribuir para a capacitação do centro de competências experimental (doravante designado *Procure+i*) no que respeita ao desenvolvimento de novos serviços de apoio a entidades públicas adjudicantes de soluções inovadoras, e concomitantemente, habilitar as entidades públicas para se envolverem em projetos de contratação de inovação, este segundo *workshop* vem reforçar essa dinâmica e consolidar a comunidade que já participou e/ou participa atualmente em projetos PCP - *Pre-Commercial Procurement* / PPI – *Public Procurement of Innovation*, do programa H2020.

### MOTIVAÇÃO

Pretende-se solidificar uma dinâmica de aprendizagem dentro da comunidade CPI, de forma a fomentar a participação no novo Programa-Quadro da Comissão Europeia para a Investigação e Inovação - Horizonte Europa. A motivação para a realização deste segundo *workshop* prende-se não só com a relevância de observação do percurso das entidades públicas nacionais que participam neste programa, mas essencialmente com a concretização de uma auto-capacitação holística da equipa da ANI afeta a esta iniciativa, em particular a possibilidade de transferência de experiências e das principais mensagens das entidades que já participaram ou se encontram a implementar um processo PCP/PPI.

### OBJETIVOS

A concretização deste *workshop* teve por base um conjunto de objetivos, complementares entre si, que a seguir se elencam:

- i) Reunir uma comunidade de entidades portuguesas com interesses na compra pública de inovação (PCP/PPI).

- ii) Partilhar com esta comunidade, as atividades da ANI na compra pública de inovação e em particular o envolvimento no novo programa Horizonte Europa;
- iii) Identificar necessidades, desafios e eventuais constrangimentos já sentidos pelas entidades públicas, enquanto concorrentes a avisos do programa Horizonte 2020, e enquanto compradores de inovação no contexto das atividades dos seus projetos, antecipar de forma pedagógica aprendizagens úteis para futuros avisos do programa Horizonte Europa;
- iv) Identificar diligencias adicionais para a promoção da participação nacional no Horizonte Europa PCP/ PPI.

Este *workshop* afigura-se de extrema pertinência para a equipa de Compras Públicas de Inovação da ANI, uma vez que permitiu que um grupo de entidades com experiência de participação no programa H2020 (PCP/PPI) pudesse explicitar um conjunto de questões e partilhar opiniões e recomendações associadas ao tema.

## AGENDA E PARTICIPANTES

Apelando à natureza colaborativa, este *workshop* decorreu presencialmente nas instalações da ANI (Lisboa), das 13:00 às 17:00, com base na agenda que se segue.

Figura 1 – Agenda de atividades do workshop

13.00	Almoço
14:00	Abertura Luis Ferreira, ANI
14:05	Análise estatística participação nacional PCP no H2020 Alexandre Marques, ANI
14:15	Participação no processo Pre-Commercial Procurement – Processo de compra pública de inovação Ministério da Justiça/Polícia Judiciária – Projeto Shuttle Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE – Projeto ProEmpower Sociedade de Transportes Coletivos do Porto – Projeto Fabulos
15:00	Pausa para café
15.10	World café – Trabalho em grupos
15.50	Mesa-redonda
16:30	Fim da sessão

Para o efeito, esteve presente um grupo limitado de 7 entidades cujos representantes se listam abaixo se listam por entidade, representantes de 8 projetos PCP do H2020, por forma a contribuir, com qualidade e rigor, para o desenvolvimento da base de reflexão sobre necessidades de apoio às CPI em Portugal (*Figura 2*).

*Figura 2 – Grupo de participantes e respetante entidade*

Entidades	Participantes
ANI – Agência Nacional de Inovação	Luís Ferreira, Carolina Morais, Mariana Marques, Alexandre Marques
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde	Amadeu Guimarães
STCP - Sociedade de Transportes Coletivos do Porto	Carlos Abreu
SCMA - Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Amadora	Adriano Fernandes
ENERGAIA - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto Metropolitano de Lisboa	Luís Castanheira  António José Valente
CHUC - Centro Hospitalar Universitário de Coimbra Polícia Judiciária	Patrícia Couceiro, Inês Ferreira  Luísa Proença <sup>1</sup>

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS

O *workshop* dividiu-se em três blocos, designadamente um *Almoço de trabalho* e de boas-vindas, Bloco I e Bloco II. O primeiro momento procurou acolher o grupo de representantes e dar oportunidade a todos para se apresentarem com tempo e qualidade, ao mesmo tempo que se centraram os trabalhos a desenvolver durante a tarde, em concordância com a agenda e documentação<sup>2</sup> de suporte previamente enviada. O Bloco I constituiu a *sessão plenária* com comunicações de representantes internos da ANI - Luís Ferreira, Coordenador da Unidade de Promoção e Monitorização de Políticas de Inovação e responsável do projeto de Compras Públicas de Inovação, e Alexandre Marques, Ponto de Contacto Nacional para os Assuntos Legais e Financeiros

<sup>1</sup> Esteve presente digitalmente a partir da plataforma ZOOM.

<sup>2</sup> A documentação inclui a matriz de questões a debater em sede de Bloco II.

e do Conselho Europeu de Inovação -, e participantes externos – Luísa Proença, Diretora Nacional Adjunta da Polícia Judiciária e Maria Kampa, representante da KEMEA - Center for Security Studies, Amadeu Mesquita Guimarães, Técnico Superior na Direção de Compras de Bens e Serviços na SPMS, e Carlos Abreu, Diretor de Manutenção na STCP. Estes convidados trouxeram projetos com estágios de desenvolvimento mais maduros ou já terminados por forma a apoiar melhor as aprendizagens retidas.

Na sessão plenária foram abordadas as atividades em desenvolvimento na ANI no tema das CPI, no contexto nacional e em projetos internacionais, sublinhando a importância do acordo de colaboração celebrado com o IMPIC em 04 dezembro de 2018 e o início de trabalhos e serviços do centro de competências português em contratação de inovação. Foi apresentada uma análise da participação nacional nas CPI, no que respeita a número de propostas, projetos, percentagem de financiamento e taxa de sucesso, por tipologia PCP e PPI no H2020 (*Figura 3*). Foi também exposta a listagem do total de 11 projetos que recorreram ao instrumento PCP (*Figura 4*).

*Figura 3 – Financiamento PCP e PPI no Horizonte 2020*

	PCP/Cofund PCP		PPI	
	Portugal	Total	Portugal	Total
Propostas	26	85	0	11
Projetos	11	37	0	3
Financiamento	7 005 992,65€	223 731 517,63€	0,0€	30 858 097, 08€
Taxa de sucesso	42,3%	43,5%	0,0%	27,3%

*Figura 4 – Listagem dos 11 PCP com participação portuguesa no Horizonte 2020<sup>3</sup>*

Participante	Acrónimo	Setor
Ministério da Administração Interna	CIRCUS	Segurança
<b>SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde EPE</b> <b>Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Amadora IPPS</b>	<b>ProEmpower*</b>	<b>Saúde</b>
Direção-Geral de Política do Mar Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia	MARINE-EO	Espaço
Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Amadora IPPS	eCARE	Saúde
ENERGAIA – Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	procuRE	Energia
<b>Ministério da Justiça/Polícia Judiciária</b>	<b>SHUTTLE*</b>	<b>Segurança</b>
<b>STCP – Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, SA</b>	<b>FABULOS*</b>	<b>ICT</b>
Baía do Tejo, SA	POSIDON	Ação Climática
Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Amadora IPPS	INCAREHEART	Saúde
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra EPE Instituto Pedro Nunes Município de Penela Município de Soure	ROSIA	Saúde
Metropolitano de Lisboa, EP	PREVENT PCP	Segurança

<sup>3</sup> \*Encontram-se a **negrito e itálico** os projetos apresentados em sede de sessão plenária.

Desses 11 projetos PCP, três deles foram convidados a partilhar a experiência da participação nacional: o projeto *ProEmpower* pela SPMS, o projeto *Shuttle* do Ministério da Justiça/Polícia Judiciária, e o projeto *Fabulos* implementado pela STCP.

Para o efeito, as exposições foram organizadas de modo a possibilitar a descrição do percurso da entidade, de forma didática, desde a fase de constituição do consórcio até à saída do projeto, apresentando, como tal, uma estrutura análoga com os seguintes tópicos:

- i)* Motivação para entrar no projeto PCP – onde seja explicitado como a entidade teve conhecimento deste programa, a razão para se candidatar e objetivos do projeto;
- ii)* Fase de entrada no consórcio – contemplando o processo de entrada, alinhamento e concertação de necessidades comuns no grupo de compradores;
- iii)* Fase de elaboração da proposta – enunciando os principais desafios sentidos, responsabilidades e compromissos internos necessários assegurar, plano de desenho da solução e da seleção dos fornecedores de I&D (*R&D providers*);
- iv)* Fase de implementação do projeto – identificando os principais desafios nas etapas de preparação, envolvimento com o mercado, e estratégia de contratação (incluindo a gestão de direitos de propriedade intelectual);
- v)* Fase pós-projeto – referindo a maturidade dos resultados alcançados, desafios e barreiras encontradas e qual o seguimento próximo.

Com base nesse alinhamento, realizou-se uma síntese dos aspetos mais relevantes e das principais aprendizagens de cada um dos projetos.

### Participação no processo PCP

#### **Projeto Shuttle | Ministério da Justiça/Polícia Judiciária**

##### *A necessidade*

Existem, atualmente, carências diversas no que respeita à prática forense em diversos Estados-membros. Para além do desafio de fortalecimento da colaboração entre países e instituições na Europa neste domínio, é identificada a ausência de um conjunto (*kit*) de ferramentas de base científica e tecnológica para análise da prova de crime, que permita modernizar as atividades forenses dos institutos judiciais, e beneficiando do desenvolvimento de uma atividade baseada na partilha de custos e aprendizagens inovadoras.

##### *O grupo*

Foi estabelecido um consórcio composto por oito parceiros, dos quais seis laboratórios e institutos forenses, e cinco países europeus (França, Grécia, Países Baixos, Portugal e

Lituânia), que manifestou a necessidade de padronização e automação dos processos de trabalho judiciário e criminal.

#### *A motivação*

De maio a novembro de 2018, o consórcio definiu os requisitos para o *kit* de ferramentas para a prática forense. Em novembro de 2018 foi organizada uma consulta aberta ao mercado com empresas relevantes neste mercado, tendo sido identificados dois grandes problemas: predomínio de ferramentas subjetivas de análise forense e com baixo nível de exigência de especialização e treino de examinadores, e elevados períodos de tempo de análise de evidências, limitando, em quantidade e eficiência, o número de casos de análise abrangidos na prática de análise forense.

#### *A implementação*

Implementou-se o PCP SHUTTLE com vista ao desenvolvimento desse conjunto de ferramentas. As propostas recebidas foram analisadas pelo consórcio, tendo sido identificados três cenários/soluções: fita de grau microscópico de baixo custo e elevada qualidade de imagem comparável ao vidro e de fácil análise de superfícies muito maiores do que o que é possível alcançar através de lâminas de vidro-padrão, análise de matéria escura e discriminação dos traços (fluorescência) que permite uma rápida classificação dos microtraços (suspeito *versus* prossecutor). A etapa de desenvolvimento dos protótipos decorreu de setembro de 2020 a julho de 2021, tendo sido construído um protótipo em condições laboratoriais. A etapa de validação operacional decorreu entre agosto e março de 2021.

#### *O pós-projeto e aprendizagens*

Em traços gerais, a fase preparatória é encarada como a etapa crucial do processo dada a forte influência que tem no sucesso de todo o procedimento.

Para além de ser referida a importância da Estratégia de Verificação e Validação para evitar conclusões falaciosas, o mecanismo de avaliação deve ser bem estruturado e esclarecido (i.e., requisitos funcionais, contexto legislativo, etc), assim como deve ser bem delineada a visão e perspetivas dentro e fora do consórcio (com garantia de envolvimento ativo dos utilizados finais).

Sendo um procedimento de contratação conjunta, deve ser garantida a disponibilidade e experiência do contratante principal e a cooperação entre os compradores públicos. É recomendável que as interações com a indústria sejam asseguradas.

## Projeto ProEmpower | Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

### *A necessidade*

Existe uma prevalência crescente da diabetes com uma expectativa global de evolução de cerca de 8,8% em 2015 para 10,4% em 2040, caso nenhuma contramedida eficaz for implementada. A Diabetes surge cada vez mais nas faixas etárias jovens, bem como tem aumentado entre as pessoas mais velhas, na faixa etária de 80 ou mais anos. Os custos associados à doença incluem uma maior recorrência a serviços de saúde, perda de produtividade e incapacidade. Como resultado, a Diabetes dita um grande “pacote económico” aos indivíduos e famílias, aos sistemas nacionais de saúde e aos países, sendo o seu tratamento responsável por 12,0% dos gastos (média) no setor da saúde e bem-estar.

### *O grupo*

Com vista a combater a necessidade supramencionada, estabeleceu-se um consórcio de compradores de quatro regiões da Europa – Turquia, Espanha, Itália e Portugal – apoiados por uma equipa multidisciplinar de investigadores, consultores e prestadores de cuidados de saúde.

### *A motivação*

Após averiguar o mercado entre maio e junho de 2017, apenas foram encontradas soluções parciais com ausência de integração nos processos de saúde. A procura por uma solução personalizada de monitorização de diabetes para dar suporte a pacientes com *Diabetes Mellitus tipo 2* motivou a formação do consórcio.

### *A implementação*

Implementou-se um PCP, por forma a desenvolverem e testarem novas soluções que fossem de encontro à necessidade. O projeto seguiu o conceito e abordagem básicos de um PCP, dividindo-se em 3 fases eliminatórias mediante avaliações intercalares. Na fase 1, entre janeiro a março de 2018, decorreu o desenho de soluções atendendo à viabilidade técnica e económica da abordagem adotada em resposta ao desafio proposto pelo PCP, com cinco potenciais fornecedores, com um montante de 450 000€. Foram selecionadas três propostas. Seguiu-se o estágio de desenvolvimento do protótipo *ProEmpower* durante oito meses – v1) protótipos não funcionais ou parcialmente funcionais por teleconferência com profissionais de saúde, e v2) protótipos funcionais em apresentação cara-a-cara com profissionais de saúde, pacientes e cuidadores informais.

A fase 3 terminou em setembro de 2020, com uma duração de 15 meses, onde decorreu o desenvolvimento do piloto e respetivo teste em ambiente real.

Pilot Site	Number of users of the system in evaluation	
	Diabetes patient, at-risk patient users	Clinician users
Turkey	50	12
Portugal	50	12
Italy	50	12
Spain	50	12
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>48</b>

### *O pós-projeto e aprendizagens*

From a technological point of view, both solutions showcase some promising components, whilst others need to be evaluated in order to fit within existing tools and NHS Digital Health strategy of unifying and simplifying the user experience (ENESIS 2021-2023).

The solutions must be validated and supported by SPMS from a technical point of view, DGS (Directorate-General for Health) from a clinical perspective and ACSS (Central Administration of the Health System) on financial matters, since all of them responsible for the management of diabetes in Portugal.

Future decisions on the steps beyond the project will require another technical and clinical review, but also the confirmation of political approval.

ProEmpower was a relatively long project, which lasted 48 months, and there have been some changes since its beginning.

The procurement role of SPMS can only officially begin after this final evaluation.

Foram enumeradas cinco aprendizagens gerais, desde a formação do consórcio e preparação da candidatura até à implementação do projeto e resultados: formulação de ideias e objetivos claros, alinhamento de expectativas entre os parceiros, adoção de uma mentalidade de quem prepara algo real e com impacto efetivo, comprometimento de decisores e intervenientes nos processos, e orientação no desenvolvimento das soluções.

## **Projeto Fabulos | STCP - Sociedade de Transportes Coletivos do Porto**

### *A necessidade*

*Como podem as cidades utilizar Autocarros Automatizados de forma sistemática?*

O objetivo foi estabelecer um processo PCP para encontrar soluções para operar de forma integrada uma Linha de Autocarros Automatizados. Para o efeito, foram alinhadas as principais necessidades do grupo de compradores: veículos sem condutor a bordo, de motorização elétrica e com diferentes tipos de pedido de serviço de transporte (e.g., serviço a pedido, de linha com paragem em todos os locais definidos e com paragem a pedido).

### *O grupo*

Os parceiros compradores, para além da STCP, foram o Forum Virium Helsinki, enquanto coordenador e parceiro principal, o Ministério dos Assuntos Económicos e Comunicações da Estónia, os Municípios de Gjesdal (Noruega), Helmond (Países Baixos), Lamia (Grécia) e a STCP. Enquanto parceiro tecnológico, refira-se a Helsinki Metropolia University of Applied Sciences da Finlândia.

### *A motivação*

Os Veículos Automatizados têm sido testados sob o ponto de vista técnico, mas não existe ainda uma prova de conceito enquanto parte integrante de um Sistema de Transporte Público de Passageiros.

### *A implementação*

A STCP teve contacto com o projeto por convite da FORUM VIRIUM HELSINKI (parceiro principal do Projeto) endereçado à CM Porto, através da PORTO DIGITAL. Os parceiros coletivamente adquirem I&D para a prototipagem e teste de Sistemas inteligentes que sejam capazes de operar uma frota de mini-autocarros automatizados em ambientes urbanos. Praticamente todas as cidades dos parceiros estabeleceram pilotos. Na preparação da entrada no consórcio foi definida a Linha da Rede da STCP onde seria feito o teste com Veículos Automatizados.

A STCP definiu dentro dos objetivos globais do projeto, alguns objetivos particulares: a avaliação da maturidade da tecnologia, e a realização do Piloto na cidade do Porto. A solução foi desenhada com a ajuda do parceiro tecnológico (Universidade Metropolia Helsínquia), tendo sido realizado o esboço da solução consensual entre os parceiros compradores. Foram selecionados três fornecedores para a fase 3 com o objetivo de realização de testes no terreno: cada fornecedor teria de realizar 1 teste de 50 dias de operação em duas cidades atribuídas. Os testes embora realizados já em situação de plena Pandemia, obtiveram resultados muito satisfatórios.

### O pós-projeto e aprendizagens

A única cidade que não conseguiu reunir condições para a realização do teste foi a cidade do Porto. A legislação portuguesa não permite a realização de testes com Veículos sem condutor em tráfego aberto. Embora tenha sido criado um GT para fazer o diagnóstico das necessidades não produziu resultados em tempo útil.

O processo PCP revelou-se flexível embora muito trabalhoso. Quanto aos veículos autónomos, esta necessidade ainda de desenvolvimento tecnológico, já que apresentam dificuldade em líder com velocidade e viragens à esquerda em cruzamentos, assim como exigem controlo a bordo.

Após o término da sessão plenária, deu-se início ao Bloco II, um momento de trabalho em grupo (*world café*), para o qual foram criados dois grupos dinâmicos com a seguinte distribuição:

Figura 5 – Identificação dos grupos do workshop

Grupo A	Grupo B
Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Amadora IPPS	SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
STCP - Sociedade de Transportes Coletivos do Porto	ENERGAIA - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto
Metropolitano de Lisboa	CHUC - Centro Hospitalar Universitário de Coimbra

As entidades convidadas tiveram acesso prévio à matriz de questões que norteou a dinâmica de grupos, em jeito de reflexão antecipada (*Figura 6*). Para o efeito, procurou-se garantir, em cada um dos grupos, entidades com diferentes estágios de desenvolvimento dos projetos PCP. Cada um dos grupos contou com uma equipa de facilitadores a conduzir os trabalhos.

Figura 6 – Matriz de questões a debater

I - Formação do consórcio e preparação da candidatura (20 min)
1) Qual a motivação para participar num projeto financiado pelo instrumento PCP/PPI Horizonte 2020?
2) Qual o caminho percorrido para associar-se ao consórcio do seu projeto? Que mecanismos utilizou e que necessidades de apoio sentiu nesta fase?
3) Que papel desempenhou durante a elaboração da proposta ( <i>Lead Procurer, Buyer group e End-user, Workpackage leader, outro?</i> ) Indique como contribuiu para encontrar a necessidade comum não satisfeita?
4) Quais os principais desafios sentidos pela organização de modo a garantir a preparação de uma proposta de sucesso ( <i>e.g.</i> , orçamento, plano de seleção dos <i>R&amp;D providers</i> , apoio interno, outros)

II - Implementação do projeto PCP H2020 e resultados (20 min)	
1)	Das três fases da implementação do projeto PCP, preparação, envolvimento com o mercado e contratação qual aquela em que estava menos à vontade? Em que medida terá sido determinante o papel do parceiro “Comprador líder”?
2)	Para cada uma das etapas de implementação do projeto: preparação, envolvimento com o mercado e contratação, indique qual o principal desafio associado?
3)	Como descreveria o alcance dos objetivos do projeto PCP atendendo aos resultados obtidos? Qual o interesse em dar seguimento próximo?
4)	O que faria diferente hoje, perante uma nova oportunidade de se envolver num projeto PCP – H2020?

Foi solicitado a cada participante que identificasse a principal mensagem a reter para cada uma das questões da matriz. Segue-se, na *Figura 7*, as ideias-chave que resultaram dessa dinâmica.

*Figura 7 – Resultados da dinâmica de grupo*

Painel I de questões – Formação de consórcio e preparação da candidatura – PCP H2020

**Q1. Motivação:**  
*Oportunidade de financiamento para satisfazer necessidade comum.*

**Q2. Origem do consórcio:**  
*Rede de contactos (nacional ou europeia).*

**Q3. Papel desempenhado:**  
*Workpackage Leaders/Task Leaders.*

**Q4. Desafios:**  
*Não foram sentidos desafios nem necessidades de apoio externo na preparação da candidatura.*

**Q1. Motivação:**  
Foco tecnológico e eficiência de serviços públicos.

**Q2. Origem do consórcio:**  
Networking europeu.

**Q3. Papel desempenhado:**  
Avaliação e validação técnica de workpackages e protótipos.

**Q4. Desafios:** Novidade do procedimento e necessidade de mudança cultural na organização. Apoio na orientação da elaboração da candidatura.

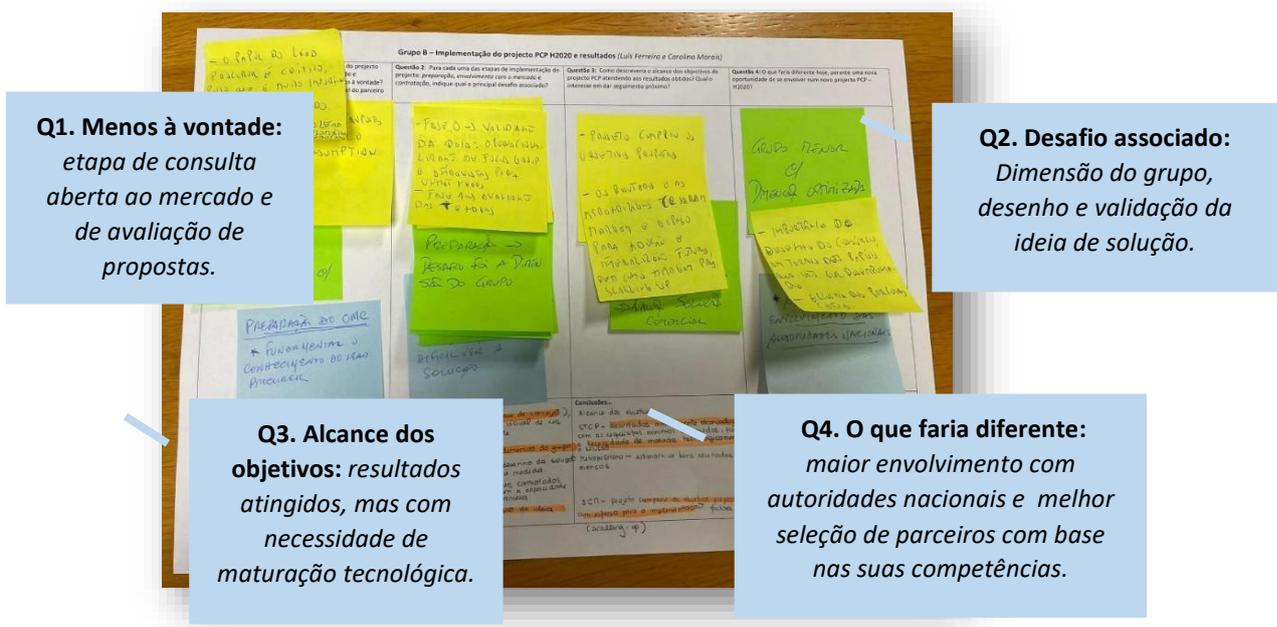
Painel II de questões – Implementação do projeto PCP H2020 e resultados

**Q1. Menos à vontade:**  
etapa de preparação. O papel do comprador líder é visto como crucial.

**Q2. Desafio associado:**  
encontrar entidades fornecedoras com capacidade financeira para estabelecimento de contratos.

**Q3. Alcance dos objetivos:** alguém do esperado, mas com opção de seguimento. PPI demasiado ambicioso.

**Q4. O que faria diferente:**  
Alinhamento de necessidades e sua melhor definição.



Em síntese, abordaram-se questões exploratórias sobre as etapas de um projeto PCP, desde a constituição do consórcio, análise e harmonização de necessidades, plano de desenho de solução, escolha dos fornecedores de I&D, passando pelo protótipo, instalação do teste da solução, até à análise dos resultados e propriedade intelectual.

### Mesa-redonda

Em sede de mesa-redonda, decorreu a sessão plenária aberta a todos participantes. Após a imersão e retirada de aprendizagens em grupos (A e B), perseguiu-se para a sua exposição e partilha de mensagens em formato de discussão moderada, para a realização de potenciais acertos de comentários finais e conclusões do *workshop*.

Deste exercício resultaram um conjunto de aprendizagens sobre a formação do consórcio e preparação da candidatura, bem como da etapa de implementação do PCP e resultados alcançados.

### *Principais aprendizagens – Formação de consórcio e preparação da candidatura PCP H2020*

- ✚ As motivações para participar em projetos PCP incluem a oportunidade de participação em projetos de investigação e inovação de excelência e a possibilidade de o fazer com recurso a financiamento através de uma abordagem conjunta a problemas que são comuns. Esta motivação tem, essencialmente, um foco tecnológico, permitindo um efeito de escala às soluções desenvolvidas e/ou

adquiridas, bem como a mais-valia de possibilitar a melhoria da eficiência e qualidade dos serviços públicos prestados.

- ✚ Na generalidade, os participantes em projetos PCP associam-se por convite de redes de contacto nacionais, europeias e internacionais de que já são parte integrante no âmbito de outras iniciativas e programas.
- ✚ Para além da missão de comprador público, vários participantes, atendendo às suas competências, desempenham tarefas de validação e avaliação técnica e científica de *workpackages* (e.g., validação de protótipos desenvolvidos). No segmento da saúde e cuidadores, existe já experiência na liderança desses *workpackages*.
- ✚ Na etapa de preparação da proposta, os principais desafios identificados prendem-se com aspetos de novidade e de harmonização ou alteração da cultura organizacional existente.

#### *Principais aprendizagens – Implementação do projeto PCP H2020 e resultados*

- ✚ Na fase de implementação de um projeto PCP, a etapa de preparação é a mais complexa na visão dos compradores. Desta, destaca-se a figura elementar da consulta aberta ao mercado para consolidação de conhecimento e conceptualização dos objetivos. Neste processo, o comprador líder desempenha um papel determinante de orientação e mentoria.
- ✚ Na explicitação dos principais desafios da fase de implementação, salienta-se o dimensionamento do grupo e a validação/alinhamento do conceito da solução, na etapa de preparação; o desenho da solução, na etapa de envolvimento com o mercado, e a tramitação do procedimento PCP e peças procedimentais no que concerne à etapa de contratação.
- ✚ Relativamente ao alcance dos objetivos, na maioria dos projetos PCP, estes foram minimamente cumpridos e os resultados alcançados. A necessidade de maturação tecnológica posterior (*scaling-up*) foi identificada como prioritária. Na generalidade dos projetos, há efetivamente interesse em dar seguimento próximo e a adotar as soluções desenvolvidas, todavia um projeto PPI ainda se revela muito ambicioso.
- ✚ Havendo a oportunidade de ‘fazer diferente’ no envolvimento num novo projeto PCP, aspetos como a dimensão do consórcio (i.e., valorização das competências ao invés do número de parceiros), o empenhamento das autoridades nacionais,

a melhor definição das necessidades e a colaboração proativa das partes interessadas internas e externas, são os mais críticos e referenciados pelas entidades dos consórcios PCP H2020.

Figura 8 – Mesa-redonda aberta a todos os participantes



## PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Por forma a sistematizar o alcance dos objetivos deste *workshop*, apresentam-se as principais conclusões e considerações (C), salientando as aprendizagens retidas.

**C1:** Foi possível reunir toda a comunidade nacional que já participou em projetos de compra pública de inovação (PCP/PPI) apoiados pelo programa H2020, à exceção de duas entidades adjudicantes, que não podendo estar presentes, manifestaram a sua disponibilidade em colaborar com esta comunidade com interesses na contratação pública de inovação.

**C2:** A ANI partilhou a sua intenção de apoiar na orientação futura das candidaturas ao programa Horizonte Europa, pretendendo também contar sempre que possível, com as aprendizagens e conhecimento entretanto adquirido por esta comunidade, no decurso das suas participações nos projetos apoiados pelo programa Horizonte 2020. Para tal, promoverá encontros desta natureza com regularidade.

**C3:** Relativamente à fase de *envolvimento com o consórcio e de preparação da candidatura* foram identificadas um conjunto de aprendizagens e levantados alguns desafios sentidos por parte das entidades que já tiveram oportunidade de participar neste tipo de projetos apoiados pelo programa Horizonte 2020.

No que diz respeito às aprendizagens, a intenção de melhorar a qualidade e eficiências dos serviços públicos, bem como melhor perceber a maturidade tecnológica de algumas soluções foram as principais motivações que nortearam a participação nestes projetos. Foi ainda perceptível que as entidades adjudicantes, embora sentindo

necessidades gerais de apoio e orientação para preparar a sua abordagem ao projeto, utilizaram diferentes formas para conhecer e se envolverem nos consórcios, utilizando redes europeias de colaboração onde participam, ora respondendo a convites apresentados por entidades nacionais próximas, ou através de comissões técnicas de especialistas sectoriais.

Para além do seu papel no projeto como entidade compradora, as entidades participantes podem ainda ser chamadas a papéis de “*workpackage líder*” com atribuições de validador técnico ou de verificador dos protótipos desenvolvidos.

O carácter de novidade deste tipo de projetos, representou conjuntamente com a necessidade de garantir a alocação de recursos humanos e a sua disponibilidade, bem como com a barreira cultural à necessária mudança organizacional e sua implementação para atender as necessidades de gestão, os principais desafios sentidos. Teria sido útil existir uma maior orientação na elaboração da candidatura, pelo que uma comunidade de práticas é algo que é visto como positivo ser promovido no futuro.

No que diz respeito à fase de *implementação do projeto* propriamente dito, outras aprendizagens e desafios foram identificados. A etapa de envolvimento com o mercado, através da consulta aberta ao mercado prevista no processo de implementação destes projetos, é das fases onde parece haver menos à vontade. Neste sentido, foi reconhecido o papel crucial que o comprador líder desempenha normalmente na mesma. Entre os desafios que se colocam em cada uma das etapas na fase de implementação, a dimensão do grupo e a validação da ideia de solução a desenhar aparecem como sendo os principais da etapa de preparação. Encontrar uma solução à medida da necessidade comum não satisfeita é um dos maiores desafios da etapa de envolvimento com o mercado. Enquanto encontrar entidades fornecedoras com capacidade financeira para estabelecer contratos é um desafio recorrente da etapa de contratação.

Dos projetos encerrados de uma forma geral pode dizer-se que foram cumpridos os objetivos e os resultados alcançados oferecem condições de implementação de uma solução comercial no futuro. Contudo é de esperar que nalguns casos, embora os resultados tenham sido minimamente alcançados satisfazendo requisitos mínimos, existe ainda uma grande necessidade de elevar a maturidade das soluções desenvolvidas, antes da sua adoção.

Por último, perante uma nova oportunidade de envolvimento numa proposta de projeto, e atendendo à experiência passada, é de prever que haja maior critério na seleção de parceiros, no que diz respeito ao seu número e às suas competências por parte das entidades adjudicantes participantes, bem como nalguns casos, um trabalho mais completo no que diz respeito ao envolvimento de entidades nacionais que poderão ser partes interessadas úteis ao desenvolvimento do projeto.

**C4:** A promoção da existência de uma comunidade de práticas associada à participação nacional em projetos desta natureza afigura-se como uma iniciativa a amadurecer e a discutir o seu *modus operandi*.